

Indústria volta a crescer após sete meses

Em outubro, Indicador do Nível de Atividade subiu 4,3%, primeiro resultado positivo desde março

ISABEL DIAS DE AGUIAR
e DENISE NEUMANN

O Indicador de Nível de Atividade (INA) do Departamento de Economia da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) teve uma recuperação em outubro de 4,3% em relação ao mês anterior, descontados os efeitos sazonais. Foi o primeiro resultado positivo alcançado pela indústria paulista desde março, quando foram ampliadas as medidas de restrição ao consumo. Na comparação com outubro do ano passado, a retração é de 6,8%. Em relação a março, a perda é ainda maior: 19%.

Já em novembro, a tendência é de estabilidade, de acordo com o Indicador de Movimentação Econômica (Imec-Fipe/Estadão). Na quarta prévia do mês, a variação foi de 0,09% sobre o período anterior. Foi a segunda prévia positiva (não consecutiva) entre as quatro quadrissemanas de novembro. Embora o movimento semanal seja de "gangorra", a tendência de queda, observada até o início de novembro, está sendo invertida, observa o coordenador do Imec, Carlos Roberto Azzoni.

O dado divulgado pela Fiesp revela que, apesar da resistência do varejo em formar estoques, a indústria apostou no bom desempenho do mercado neste fim de ano e deverá ter bons resultados. As medidas de alívio ao crédito anunciadas an-

teontem contribuirão para isso, segundo o diretor do Departamento de Economia da Fiesp, Boris Tabacof. O setor produziu mais do que vendeu em outubro e por isso tem estoques em volume suficiente para atender ao mercado no Natal.

"Finalmente a indústria está saindo do poço", disse o diretor da Fiesp. O nível de atividade ainda se mantém abaixo do alcançado no segundo semestre do ano passado. O valor real das vendas industriais, em outubro, não cresceu na mesma proporção (1,1%) que o nível de atividade. A queda é de 5,9% na comparação com outubro de 94 e 21,7% em relação a março.

O conjunto de medidas para baixar os juros e ampliar o crédito não deve levar a uma alta dos preços. "O consumidor continua sendo disputado, o que mantém o mercado competitivo."

IMEC — Nas variáveis do Imec, energia elétrica continua apresentando crescimento constante de demanda e o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) voltou a registrar elevação de consultas (3,12%). Na avaliação dos coordenadores da pesquisa, há possibilidades de o resultado final do mês registrar pequeno crescimento sobre outubro. "Está ocorrendo recuperação em algumas séries", diz Azzoni.

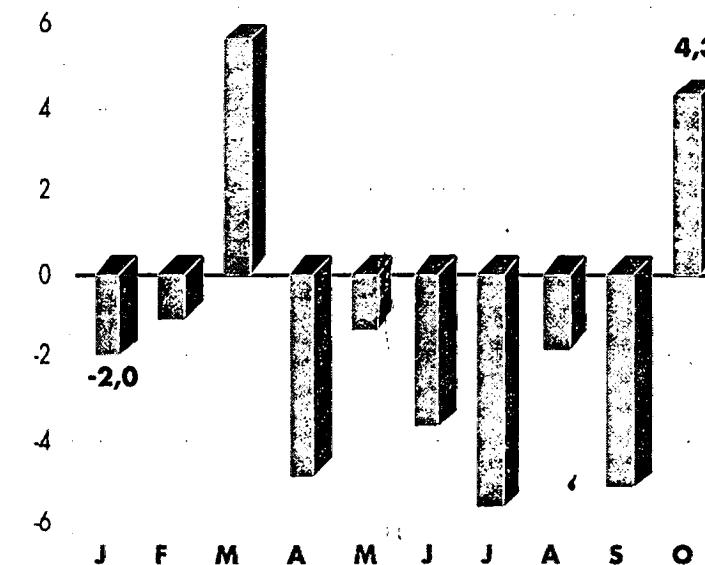
Na quinta prévia, ocorreu redução no consumo de combustíveis. Álcool e gasolina apresentaram variação negativa de 2,17% e diesel, de -2,53%. Os demais indicadores apresentaram dados positivos. Apenas o resultado da movimentação de passageiros no aeroporto internacional, em Guarulhos, ainda não está disponível.



**MEC PREVÊ
ESTABILIDADE
EM
NOVEMBRO**

INDÚSTRIA SE RECUPERA

Variação do Indicador do Nível de Atividade em % sobre o mês anterior

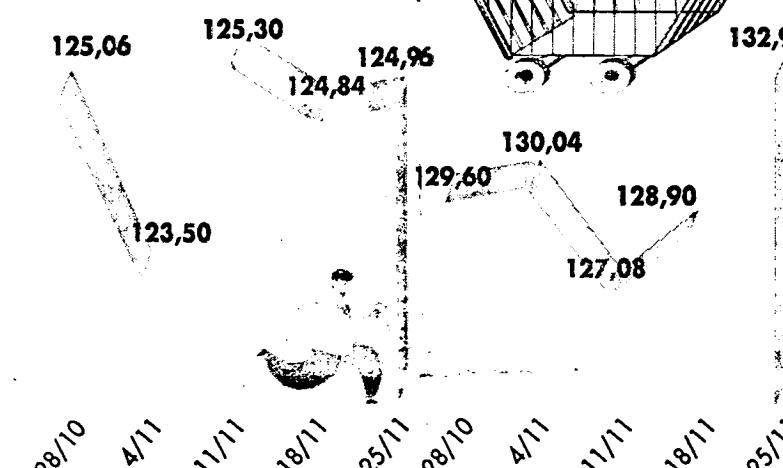


Fonte: Fiesp

Arti/Estadão

RELAÇÃO DE ESTABILIDADE

Variação do Indicador de Movimentação Econômica (Imec-Fipe/Estadão) 1992 = base 100



Fonte: Imec-Fipe/Estadão

Fonte: Associação Comercial de São Paulo (ACSP) - Imec

Reação no varejo

Queda em combustíveis

Ônibus urbano	0,05%
Metrô	0,19%
Ônibus intermunicipais	3,59%
Aeroporto Congonhas	0,91%
Cumbica Doméstico	n.d.
Cumbica Internacional	n.d.
Gasolina e Álcool	-2,17%
Diesel	-2,53%
Energia elétrica	0,34%
Consultas SPC	3,12%
Imec Semanal	0,09%



Orla/Arti/Estadão